

ON AIR: Tomas Saraceno e a poesia ator-rede

On Air: Tomas Saraceno and actor-network poetry

Palais de Tokyo, Paris

17.10.2018 a 06.01.2019

Aline Couri Fabião*

 [0000-0002-5459-425X](https://orcid.org/0000-0002-5459-425X)

O Palais de Tokyo apresenta desde 2013 a série *Carte Blanche*. Em cada edição, todo o espaço expositivo é cedido à uma artista, que pode ocupar todas as salas ou atuar como artista-curadora, expondo obras suas conjugadas à de outras artistas. Philippe Parreno (2013), Tino Sehgal (2016) e Camille Henrot (2017) já participaram. Em 2018 foi a vez do argentino Tomas Saraceno (1973) que “sempre sonhou flutuar por entre as nuvens”. É conhecido principalmente por suas instalações em grande escala e pela abordagem interdisciplinar, que coloca em diálogo arte, arquitetura e ciência, criando novos modos de sentir e estar no espaço. Neste sentido, a rede colaborativa *Aerocene Foundation* (2015) busca reativar um imaginário comum para uma colaboração ética com o meio ambiente e a atmosfera.

Na primeira sala de *ON AIR*, a instalação *Web of At-tent(s)ion*, os olhos precisam de instantes de adaptação ao escuro, de delicada iluminação direcionada aos grafismos espaciais (teias de aranhas). Leva tempo perceber que não estão em caixas de vidro, mas sim apoiam-se em arestas que dão sustentação à essas arquiteturas não-humanas. Reagem a qualquer movimento na sala. Pulsam e vibram respondendo às conversas, respirações, passos. As luzes variam em intensidade de acordo com as variações das correntes de ar e das vibrações espaciais.

O artista afirma que a exposição foi concebida como uma gigantesca *jamsession*, uma seção de improvisação musical com a participação dos visitantes. Somos convidados a deslocar nossa atenção para mundos em tensão, suspensos; à nos interessarmos às vozes não humanas que se misturam às nossas.

* Professora Adjunta do Departamento de História e Teoria da Arte da Escola de Belas Artes da UFRJ.

As estruturas são também abertas a acolher, como novos habitantes, as aranhas que habitam o Palais de Tokyo. Seus ritmos entram em ressonância com as teias da instalação.

Asteias brancas, que contrastam com o fundo preto, foram tecidas por diferentes espécies de aranhas. Estruturas leves e móveis, combinam-se em diferentes tessituras: fechadas, abertas, simétricas, irregulares. Criam uma constelação de desenhos tridimensionais e definem um ecossistema em movimento, frágil e efêmero, em vozes humanas e não-humanas, que propõe outras harmonias entre as espécies e seus mundos. A fragilidade da obra instaura um silêncio permeado por sussurros, além de uma busca às aranhas. Os fios dessas teias agem como instrumentos de música que ressoam vibrações. Em algumas delas, microfones ultra sensíveis transformam o movimento, a pulsação dos fios e da atmosfera da sala – totalmente dependente dos visitantes – em som. Um detalhe que poderia passar despercebido, já que as aranhas parecem chamar mais atenção que os sons emitidos pelos falantes nas teias – demandam escuta atenta e exploradora.

Saraceno trabalhou com biólogos em seu ateliê em Berlim. Não são espécies de aranhas que naturalmente vivem juntas. Foram “convidadas” pelo artista a compartilhar esses espaços prismáticos, que foram posteriormente transportados à exposição. Aranhas e teias híbridas, arquiteturas nascidas de mundos sensoriais (*Umwelt*) diferentes. Permitem imaginar novas formas de comunicação e de cooperação entre espécies.

A próxima instalação (*Soundingtheair*), inspirada na técnica de *ballooning* das aranhas¹, é um instrumento musical eólico e aéreo tocado pelo vento. Composto por cinco fios, com três metros de extensão, que pulsam como cordas de pular desaceleradas. Aqui também os sons da sala alteram a vibração das teias, que por sua vez alteram o som. É uma versão amplificada do que se havia visto e escutado na sala anterior.

Criação coletiva improvisada por um conjunto de forças: calor emitido pelos corpos humanos, correntes de ar, tremulações geradas pelos movimentos

¹ Técnica utilizada por algumas espécies de aranhas, que consiste em lançar um fio de teia e ter seu corpo, assim, carregado pelo vento ou campo elétrico.

e respiração dos visitantes, bem como pelas interações infinitas dos diferentes elementos aéreos (poeira, teia, calor, vento, aranha, força eletrostática). Tais forças e suas interações criam juntas uma cascata de influências, que transformam continuamente os ritmos produzidos pelos fios. Um sistema de vídeo captura ao vivo os movimentos dos fios e os traduz em frequências sonoras. Esses sons influenciam a iluminação da obra *Web of At-tent(s)ion*, criando assim harmonia entre os dois espaços.



Fig. 1

Webs of At-tent(s)ion. 1ª sala da exposição. Constelação de esculturas tridimensionais, teias híbridas, tecidas conjuntamente por diferentes espécies de aranhas que não tinham hábito de viver juntas. Arquiteturas nascidas do encontro de mundos sensoriais diferentes.

Foto da autora.

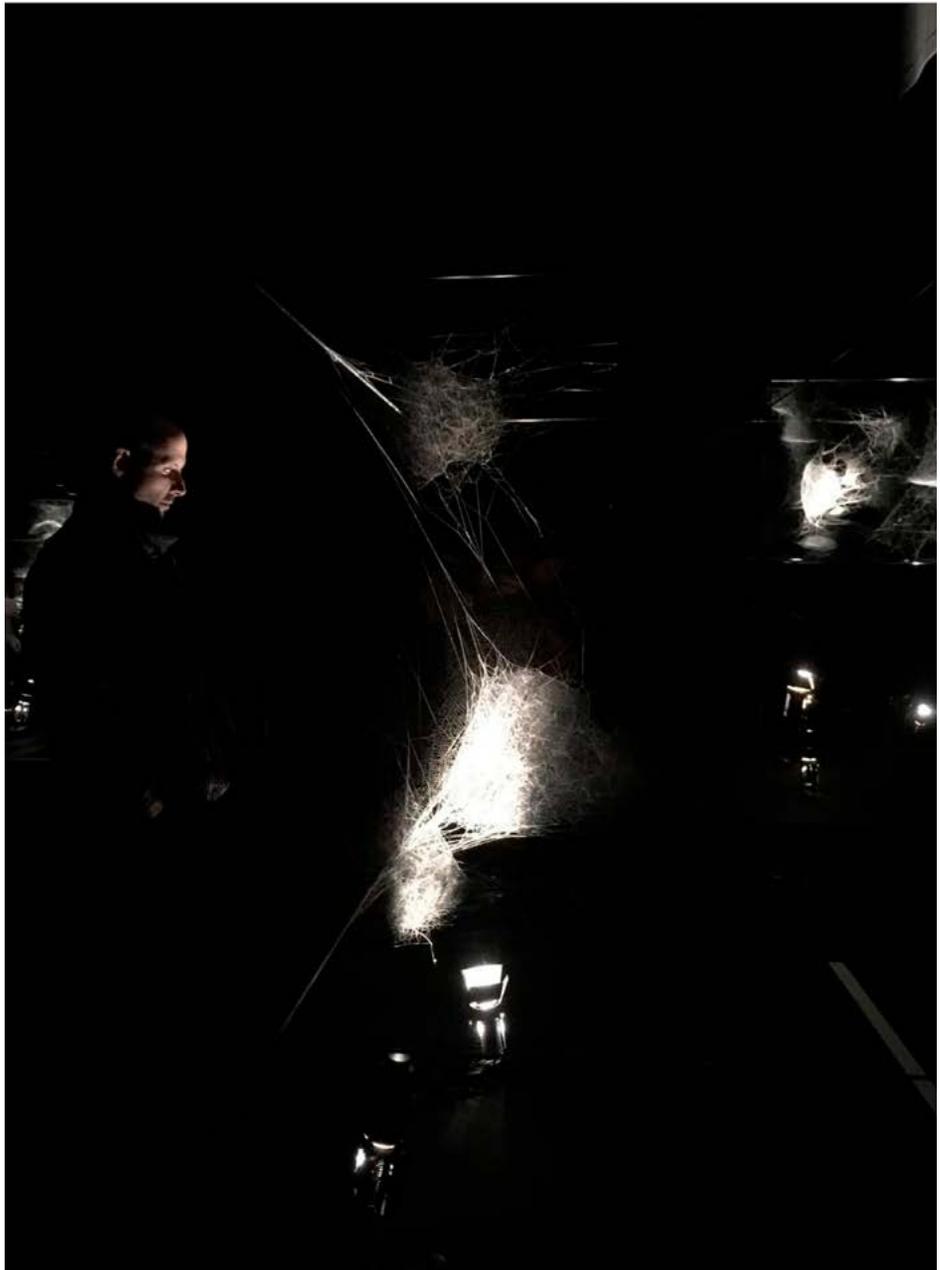


Fig. 2

Sounding the air. Cinco fios, com três metros de extensão, pulsam como cordas de pular desaceleradas. Os sons da sala alteram a vibração das cordas, que por sua vez alteram o som (*feedback loop*).
Foto da autora.

Dentro deste ambiente sonoro imersivo, o mais leve movimento modifica o conjunto da composição. Cada pessoa está implicada nesse diálogo acústico: atuamos nessa *jam* atmosférica, inventando coletivamente uma partitura improvisada.

A próxima sala (*Aerographies*) dispõe balões com gás Hélio, que desenhem em papéis dispostos no chão (nada de novo). Nas paredes, quadros feitos com teias recolhidas e apresentadas sobre superfície de papel branco. Alguns, só teias (mais interessantes); outros com intervenções gráficas do artista. Para Saraceno são mapas psicogeográficos tecidos pelas aranhas. A primeira linha de uma teia de aranha, a linha estrutural, é jogada *au hazard*, no escuro.



Fig. 3
Sala Aerographies.
Série *Spider Maps*. Teia de aranha sobre o papel. A teia como materialização dos movimentos da aranha. São como mapas vivos das cidades flutuantes construídas pelas aranhas. Foto da autora

Fig. 4

Arachnocracy.

Cartas para conexão com futuros “simpoéticos”, que celebram a interconexão de todas as coisas vivas e não vivas. Explora temas como os direitos dos invertebrados e as Migrações forçadas pelas mudanças climáticas. Desenhos e reinterpretações baseadas em obras de autores como Winifred Duncan (*Webs in the Wind*, 1949); William Syer Bristowe (*The World of Spiders*, 1958), William Curtis e Elizabeth Marbury. Foto da autora.

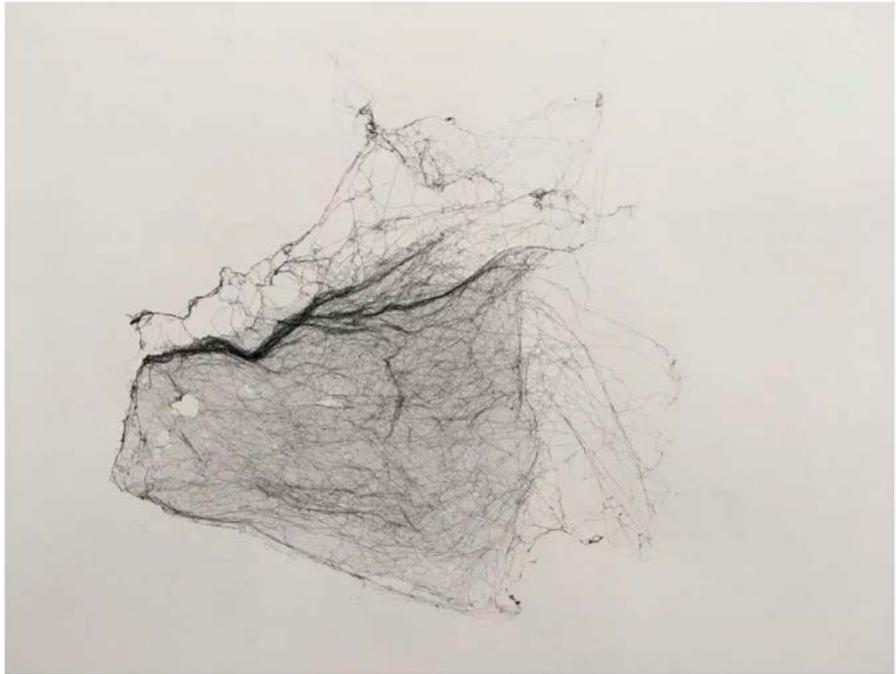


Fig. 5

Algo-r(h)(y)thms.

Cartas para conexão com futuros “simpoéticos”, que celebram a interconexão de todas as coisas vivas e não vivas. Explora temas como os direitos dos invertebrados e as Migrações forçadas pelas mudanças climáticas. Desenhos e reinterpretações baseadas em obras de autores como Winifred Duncan (*Webs in the Wind*, 1949); William Syer Bristowe (*The World of Spiders*, 1958), William Curtis e Elizabeth Marbury. Foto da autora.



A longa exposição passa ainda por um inventário das aranhas e teias encontradas no Palais de Tokyo e cartas de *tarot* (*ArachnomancyCards*). Apresenta também a pesquisa e ações da comunidade colaborativa *Aerocene Foundation* (quando a potencia da exposição se perde). A última obra consegue trazer de volta a surpresa que pontua o início. Na instalação *Algo-r(h)i(y)thms* (cordas, microfones de contato, *software*) cada grupo que frui a obra tem a oportunidade de improvisar uma música com quem ali estiver. Terminamos, assim como iniciamos, em uma *jam* espacial, mais atentas, talvez, a todos os seres que compartilham conosco nossa existência.

Submetido em dezembro de 2019 e aprovado em julho de 2020

Como citar:

FABIÃO, Aline Couri. ON AIR - Carte Blanche a Tomas Saraceno. *Arte e Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, vol. 26, n. 39, p. 251-257, jan./jun. 2020. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n39.17>. Disponível em: <<http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>>